



Fraternidade Leigos Cavanis
Casa Sagrado Coração, INSTITUTO CAVANIS
Via Col Draga – POSSAGNO (TV)

MOSTEIRO INVISÍVEL

07.2024



Caríssimos!

Poucos dias nos separam do grande acontecimento da nossa Assembleia Anual; este nosso encontro de oração tem um significado muito especial e sugere-nos a necessidade de assumirmos, desde já, a atitude interior correta, a fim de vivê-lo como uma extraordinária oportunidade de graça que representa. Encontro no Evangelho do XII Domingo do Tempo Comum uma importante sugestão que gostaria de partilhar com todos vós. Há uma expressão muito significativa no texto deste Evangelho que nos oferece uma chave para compreender melhor o seu significado, evitando limita-lo

ao espaço estreito de um episódio celebrativo do qual emerge o poder de Jesus sobre os elementos. Certamente, o Deus que – como diz a primeira leitura – “fechou o mar com portas quando ele jorrou com ímpeto do seio materno”, é o mesmo que em Jesus de Nazaré “ameaça o vento e manda o mar se acalmar”; mas limitar-se à admiração cheia de espanto daqueles que, olhando para sua obra, exclamam: “Quem é então este, que até o vento e o mar lhe obedecem?” não é suficiente. O episódio narrado por Marcos dá-se ao final de um longo dia passado por Jesus na missão de anunciar o Reino; à noite, o próprio Jesus diz aos seus discípulos: “Passemos para a outra margem”. É usado o verbo ‘diabaino’, que é o verbo da Páscoa; é como se Jesus

estivesse dizendo que há um espaço a ser atravessado e que ele deve ser atravessado junto com Ele. É uma passagem não isenta de perigos e dificuldades, mas Ele, que abre o caminho, é capaz de dominá-los e conduzir-nos ao local de desembarque que procuramos, àquela margem da qual o mar tempestuoso nos separa. Não se trata, porém, de um caminho solitário em que cada qual luta individualmente contra as dificuldades, mas de um caminhar juntos ou, para usar a linguagem do Papa Francisco, “sinodal”, feito em conjunto com os irmãos e irmãs que partilham o chamado do Reino e com Jesus que nos dirigiu este chamado. Caminhar com Jesus significa, portanto, ir com Ele celebrar a Páscoa, “atravessar para o outro lado” e descobrir que a fé que nos liga a Ele numa relação vital é maior do que os nossos medos e os acontecimentos que lhes dão origem. Os Padres da Igreja identificaram muitas vezes naquele mar tempestuoso o quadro dramático da história humana ou mesmo aquele, por sua vez crítico e difícil, da nossa experiência pessoal perturbada pelas ondas do desânimo, doença e decepção. Parece-me, porém, que nessa narrativa devemos captar sobretudo uma pequena imagem do ser Igreja: convocados por Jesus a caminhar com Ele rumo ao êxodo pascal que nos conduzirá ao Reino, olhando não tanto para a ameaça das ondas que nos rodeiam, mas para o Senhor que está conosco e as domina. Isto, afinal, significa ser Igreja e, para nós, sê-lo no estilo de vida espiritual da nossa FLC e no empenho de compartilhar o carisma dado pelos veneráveis irmãos Pe. Antônio e Pe. Marcos Cavanis.



Do Evangelho segundo Marcos (Mc 4,35-41)

Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse a seus discípulos:

“Vamos para a outra margem!” Eles despediram a multidão e levaram Jesus consigo, assim como estava, na barca. Havia ainda outras barcas com ele. Começou a soprar uma ventania muito forte e as ondas se lançavam dentro da barca, de modo que a barca já começava a se encher. Jesus estava na parte de trás, dormindo sobre um travesseiro. Os discípulos o acordaram e disseram: “Mestre, estamos perecendo e tu não te importas?” Ele se levantou e ordenou ao vento e ao mar: “Silêncio! Cala-te!” O vento cessou e houve uma grande calmaria. Então Jesus perguntou aos discípulos: “Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes fé?” Eles sentiram um grande medo e diziam uns aos outros: “Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?”

P. Diego Spadotto, A instrução e educação da juventude são uma rede de salvação, em www.cavanis.org, 16.05.2024

A rápida visita do Papa Francisco a Veneza, no dia 28 de abril, foi um convite para recordarmos o P. Marcos Cavanis, que nasceu em Veneza e ali fundou a Congregação das Escolas de Caridade com seu irmão Antônio. O Papa, nos seus alegres discursos com os jovens, recordou-nos, com gratidão ao Senhor, do P. Marcos Cavanis, da sua paixão pela “pobre juventude dispersa”, das suas intervenções lúdicas e animadas, mesmo quando regressava das suas viagens e podia estar de novo com as crianças da escola. O Papa disse que Veneza sempre foi “um sinal de beleza... a começar pelos últimos, um sinal que torna todos irmãos e iguais”. Foi assim que o Pe. Marcos viveu a sua cidade e deu aos jovens a sua vida, a sua alegria, os seus esforços, “tempo, oração, proximidade e afeto paterno”.

Mostrou-nos com as suas humildes andanças em busca de ajuda para a escola “a dura realidade, a falta de estruturas, de recursos, de violência que gerava sofrimento” na cidade, bem como as oportunidades “através do respeito e cuidado com os talentos e capacidades dos jovens... muitas vezes aprisionados pelas vicissitudes da vida, mas que podem ressurgir para o bem de todos e que merecem atenção e confiança”.

Pe. Marcos estava convencido de que a instrução e a educação da juventude eram uma rede de segurança para a cidade de Veneza, para libertá-la de projetos que buscavam esconder a desigualdade e a pobreza e, como disse o Papa Francisco:



“aporofobia, um neologismo terrível que significa fobia dos pobres”.

Pe. Marcos enfrentou corajosamente a pobreza e a fragilidade dos jovens, tanto com as instituições da cidade quanto com os próprios jovens, para que aprendessem a usar o discernimento e a consciência crítica para serem protagonistas de seu futuro.

No encontro com os jovens, o Papa Francisco abordou o mesmo problema: “Muitas vezes nos vemos lutando contra uma força de gravidade negativa que nos derruba, uma inércia opressora que quer que vejamos tudo cinza”. “Deixemo-nos levar pela mão pelo Senhor, que nunca decepciona aqueles que confiam Nele”. “Não tem que deixar nada para o imprevisto, tem que perseverar, dia após dia”. “E fazer isso juntos, porque juntos ajuda a seguir em frente. “O faça você mesmo” não funciona”.

O Pe. Marcos convenceu-se disso com as suas batalhas pela liberdade da Escola, do Oratório, da Congregação Mariana, das várias associações culturais que ele e o seu irmão Antônio iniciaram e animaram para ajudar os jovens a tornarem-se “bons cristãos e excelentes cidadãos”.